

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

ENTRE RESERVATÓRIOS E REDES COMUNITÁRIAS: A CONSTRUÇÃO DO PERTENCIMENTO NAS UNIDADES DE VIDA ARTICULADA (UVA) DE MEDELLÍN

FIGUEREDO, CEZAR AUGUSTO SILVINO¹, ASSIS, ALINE MATOS LEONEL²

¹ Professor do IFSP e Doutorando em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, IFSP, São Paulo/SP, emailautor@uni9.edu.br

² Doutorando em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, UNINOVE, São Paulo/SP, aline.matos@uni9.edu.br

Sessão Temática: 4 – Cidade e paisagens em disputa

RESUMO: Desde o início do século XXI, Medellín tem adotado políticas de urbanismo social com o objetivo de mitigar os impactos decorrentes do crescimento urbano informal que marcou o século XX. Nesse contexto, destacam-se as Unidades de Vida Articulada (UVA), concebidas como estratégias de reapropriação e requalificação de áreas urbanas subutilizadas, localizadas em reservatórios hídricos antes abandonados. As UVAs propõem uma integração entre edifício e entorno, promovem a participação ativa da comunidade nos processos decisórios e asseguram o acesso público aos espaços. Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da participação comunitária no desenvolvimento da UVA *La Imaginación*, avaliando a qualidade arquitetônica da intervenção e o grau de apropriação do espaço pela população local. Para tanto, foi adotado o método da deriva psicogeográfica, permitindo observações qualitativas sobre o uso cotidiano do espaço. Os resultados indicam uma percepção positiva quanto à qualidade arquitetônica e revelam um uso intenso por parte da comunidade, sugerindo a efetividade da metodologia participativa. Conclui-se que a articulação entre urbanismo social, arquitetura de qualidade e processos participativos pode fortalecer o sentimento de pertencimento e promover o empoderamento popular no uso do espaço público.

PALAVRAS-CHAVE: reapropriação de espaço público; urbanismo social; metodologias participativas; deriva psicogeográfica; territórios informais.

BETWEEN WATER TANKS AND COMMUNITY NETWORKS: CONSTRUCTING PLACE ATTACHMENT IN MEDELLÍN'S UNIDADES DE VIDA ARTICULADA (UVA)

ABSTRACT: Since the beginning of the 21st century, Medellín has implemented social urbanism policies aimed at mitigating the impacts of the informal urban growth that characterized the 20th century. Within this context, the Unidades de Vida Articulada (UVAs) stand out as strategies for the reapropriation and requalification of underutilized urban areas, located in formerly abandoned water reservoirs. The UVAs promote an integration between building and surroundings, foster active community participation in decision-making processes, and ensure public access to these spaces. This study aims to analyze the effects of community participation in the development of the UVA *La Imaginación*, assessing both the architectural quality of the intervention and the level of spatial appropriation by the local population. To this end, the psychogeographic *dérive* method was

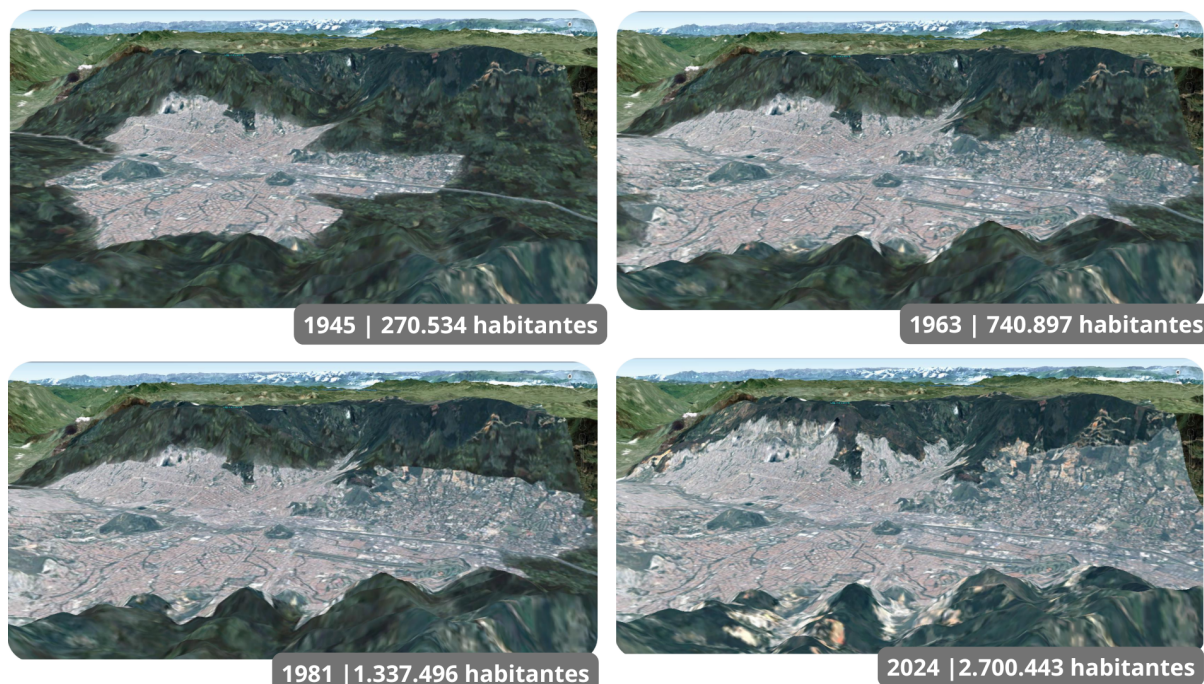
employed, allowing for qualitative observations of the everyday use of the space. The findings indicate a positive perception of architectural quality and reveal an intensive use by the community, suggesting the effectiveness of the participatory methodology. It is concluded that the articulation between social urbanism, architectural quality, and participatory processes can strengthen the sense of belonging and promote community empowerment in the use of public space.

KEYWORDS: *reappropriation of public space; social urbanism; participatory methodologies; psychogeographic *dérive*; informal territories.*

INTRODUÇÃO

Medellín (Colômbia), situada no Vale do Aburrá e circundada pela Cordilheira dos Andes, consolidou-se como polo industrial e comercial no século XXI, após um período marcado por disputas entre governo, grupos armados e narcotráfico ao longo do século XX. A configuração morfológica do relevo condicionou a expansão urbana informal nas encostas, intensificada entre as décadas de 1960 e 1980 com a chegada de migrantes deslocados pela violência rural (JUNYENT, 2019). A Figura 1 ilustra a evolução da mancha urbana e a consolidação desses assentamentos informais.

Figura 1. Evolução da mancha urbana de Medellín em 4 momentos históricos



Fonte: Adaptado de MAYA, 2025

Os assentamentos informais de Medellín seguem padrões incrementais de ocupação, densificação e fragmentação social, resultando em vulnerabilidade comunitária, déficits de infraestrutura e riscos ambientais (ARTEAGA, 2021). Desde os anos 2000, políticas de urbanismo social têm buscado mitigar tais efeitos por meio de intervenções em serviços públicos, governança e reapropriação de espaços urbanos. Entre elas, destacam-se as Unidades de Vida Articulada (UVA), que convertem tanques da Empresa Pública de Medellín (EPM) em equipamentos comunitários abertos, seguros e multifuncionais (MILAN; CREUTZIG, 2016).

A concepção das UVAs adota metodologia participativa coordenada pela EPM e prefeitura, integrando diagnóstico territorial, oficinas criativas, execução com mão de obra local e gestão comunitária, resultando em projetos que buscam integrar edifício e entorno. Conforme Ramirez e Kapstein (2016), essa abordagem é inspirada na acupuntura urbana e construída de maneira participativa, envolvendo quatro etapas:

- Diagnóstico territorial e identificação de terrenos subutilizados (tanques e muros);
- Oficinas e cocriação do projeto com crianças, comunidade e líderes locais para levantar usos desejados e validar programas de necessidades;
- Desenho de soluções arquitetônicas que preservam funções das infraestruturas existentes (tanques) e criam espaços polivalentes para esportes, cultura e encontros comunitários;
- Formação de um grupo de “guardiões” locais para gestão e orientação de usos e atividades no equipamento.

A metodologia participativa das Unidades de Vida Articulada (UVA) levou a investigar se permanece, ao longo do tempo, o sentimento comunitário de pertencimento e apropriação desses espaços.

O objetivo principal deste estudo é, portanto, verificar o resultado do processo participativo do projeto das UVAs, verificando a qualidade arquitetônica de uma UVA já implementada, bem como a permanência de sua apropriação pela população local. O objeto de estudo escolhido foi a UVA *La Imaginación*, localizada na comuna 8 (bairro San Miguel), com uma área aproximada de 2.200m². O projeto foi desenvolvido pelo escritório Coletivo 720 (arquitetos Mario Camargo e Luis Tombe) e implementado entre os anos de 2013 e 2015.

O projeto tira partido dos quatro tanques de água existentes, utilizando dois tanques desativados para programas públicos e articula o conjunto por meio de uma cobertura/praça que integra o edifício com o entorno. Vencedor de concurso promovido pela EPM, o projeto incorporou processos participativos de co-criação do programa de necessidades que alinharam os usos às demandas locais e envolveram a comunidade na gestão (EPM, 2020). A Figura 2 ilustra o projeto edificado e a sua articulação com o entorno.

O edifício abriga o seguinte programa de usos:

- teatro ao ar livre,
- tanque convertido em anfiteatro,
- tanque convertido em jardim aquático/espaço contemplativo,
- salão multiuso,
- salas de ensaio musical,
- salas de aula digital,
- áreas de infraestrutura administrativa
- espaços lúdicos e verdes voltados à comunidade

Figura 2. UVA La Imaginación



Fonte: Adaptado de ARQUINE , 2015; GALDAMES, 2014

METODOLOGIA

Para atender ao objetivo proposto para este estudo, foi adotada uma metodologia baseada na técnica de exploração urbana denominada deriva psicogeográfica (JACQUES, 2003), que busca na exploração do urbano sem rumo (com deslocamento sem automóvel) criar uma cartografia afetiva a partir da percepção sensível do espaço e das suas relações com as pessoas.

Assim, o estudo iniciou-se com uma visita ao local objeto de estudo, sem conhecimento prévio do projeto arquitetônico, estando os autores cientes apenas do conceito de uma UVA. O método adotado fundamenta-se na perspectiva do observador, cuja ausência de imagens pré-concebidas possibilita uma percepção autêntica *in loco*, percebendo de maneira efetiva o impacto sensorial do espaço arquitetônico e seu uso.

A visita ocorreu em um sábado, no mês de junho de 2025, no período vespertino, de forma espontânea e sem um guia local, sendo realizada uma documentação fotográfica informal registrando a perspectiva do visitante e as atividades interativas dos usuários do espaço naquele momento.

Após a visita e a apuração das impressões colhidas no local, os autores dedicaram-se a estudar o projeto arquitetônico da UVA *La Imaginación* e ao aprofundamento do tema urbanismo social de Medellín e dos processos participativos de tomada de decisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da metodologia adotada para a visita em campo gerou uma percepção muito positiva do local ao constatar a qualidade arquitetônica do projeto e da sua execução, a articulação do espaço construído com o entorno e sua inserção na paisagem. Também verificou-se a boa manutenção do edifício e a apropriação das pessoas da comunidade local conferindo um uso diversificado no espaço e uma relação afetiva com o lugar.

O projeto da UVA *La Imaginación* articula elementos simbólicos ao contexto local, destacando a água como referência à vida e aos reservatórios originais, transformada em recurso educativo por meio de espelhos d'água contemplativos e praças interativas. A forma arquitetônica é estruturada por uma cobertura-passarela que conecta vazios e cheios, amplia o espaço público e dialoga com a morfologia do entorno. O traçado orgânico integra o edifício à paisagem, enquanto soluções como dutos de iluminação natural qualificam os ambientes internos. Além disso, o emprego de tecnologias locais permitiu a participação da própria comunidade como mão-de-obra na execução (ARQUINE, 2015).

Chama a atenção a ausência de muros e grades na maior parte do edifício, configurando-se como uma grande praça aberta 24h à população. Apenas o bloco onde situam as salas e a administração possui um discreto portão vazado que permite o fechamento do acesso sem fechar visualmente o espaço. Também não há nenhum elemento de controle de fluxo, entrada ou saída do edifício, como catracas, portarias para identificação ou elementos similares. A circulação no edifício se dá de maneira livre e fluida, sem mecanismos de vigilância. Ao passo que não há monitoramento destaca-se a conservação e limpeza do espaço - sem nenhum tipo de vandalismo ou depredação evidente ou mesmo lixo jogado fora das lixeiras.

Durante a visita foi possível observar famílias fazendo piquenique, crianças brincando no pátio com jatos de água, pessoas circulando pelos espaços comuns, aulas de música e de artesanato, além de pessoas da comunidade trabalhando na gestão do edifício, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3. Apropriação do espaço pelos usuários na UVA *La Imaginación*



Fonte: Os Autores, 2025

Notou-se que a UVA oferece uma programação contínua de atividades, com diversidade de cursos, feiras, aulas de música e artesanato, cursos de informática e oficinas ao ar livre. Durante o período da visita foi possível identificar um fluxo contínuo de pessoas da comunidade utilizando o espaço como ponto de encontro, lazer e atividades com crianças e animais de estimação. Dentro do edifício havia trabalhos expostos, resultado das oficinas e cursos ofertados.

As observações indicam que, após dez anos, persiste o sentimento comunitário de pertencimento à UVA, evidenciando a efetividade do processo participativo na construção de vinculação entre o edifício e a população local. Esse resultado corrobora Milan e Creutzig (2016), que identificaram ganhos de apropriação, capital social e percepção favorável das intervenções decorrentes da cocriação.

A inclusão comunitária no âmbito da UVA vai além da oferta de espaços sociais, sendo assegurada por processos participativos de projeto, utilização de mão de obra local na construção e pela gestão comunitária subsequente. Essas práticas reforçam o sentimento de pertencimento coletivo, promovendo cuidado, respeito e convivência harmoniosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações conduzidas pelos projetos de urbanismo social em Medellín têm resultado em ganhos positivos para a população indicando aspectos de resiliência ao manter o tecido urbano construído de maneira autônoma e utilizar o equipamento comunitário para melhorar um cenário de crise na governança social. Nesse contexto, as UVAs se destacam pelos benefícios nos territórios e o processo participativo. Atualmente, a cidade conta com 18 UVAs com programas de necessidades únicos, desenvolvidas de maneira colaborativa com a comunidade. Elas funcionam em locais de ocupação

informal, resultado de uma reapropriação e requalificação urbana, garantindo uma melhora na qualidade de vida e no desenvolvimento humano dos cidadãos de uma cidade. Isso comprova o poder transformador da boa arquitetura associada ao planejamento urbano social.

No entanto, apesar das observações positivas vivenciadas, é importante considerar o que destaca Montoya-Restrepo (2014), ao analisar que o sucesso das UVAs acaba por mascarar problemas graves da estrutura urbana como habitação, especulação imobiliária, serviços públicos e exclusões persistentes nas periferias. Neste sentido, é fundamental que políticas complementares sejam implementadas com atenção à redução da desigualdade a longo prazo.

REFERÊNCIAS

ARQUINE. **UVA La Imaginación**. Arquine, 2015. Disponível em: <https://arquine.com/obra/uva-la-imaginacion/>. Acesso em: 4 set. 2025.

ARTEAGA, A. **Medellín, urban renewal of informal settlements through public space**: the case of the North-Eastern Integral Urban Project (PUI). In: RESILIENT URBAN REGENERATION IN INFORMAL SETTLEMENTS IN THE TROPICS. Singapore: Springer, 2021. p. 83-99. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-981-13-7307-7_5. Acesso em: 7 set. 2025.

GALDAMES, Daniela. **Primer Lugar en concurso nacional UVA Orfelinato / Medellín, Colombia**. ArchDaily Colombia, 06 fev. 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.co/co/02-333718/primer-lugar-concurso-nacional-uva-orfelinato-en-la-ciudad-de-mellin>. Acesso em: 29 set. 2025.

EPM. **UVA de la Imaginación en Medellín**: espacio para la formación ciudadana. ProA Arquitectura, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://proaarquitectura.co/uva-de-la-imaginacion-en-medellin-espacio-para-la-formacion-ciudadana/>. Acesso em: 6 set. 2025

JUNYENT, I. Aquilué. **La informalidad del límite urbano**: Pinares de Oriente, procesos resilientes en Medellín. In: ISUFh 2019: Ciudad compacta versus ciudad difusa, 3., 2019, Guadalajara. Proceedings [...]. Valencia: Universitat Politècnica de València, 2019. p. 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.4995/ISUFh2019.2019.9711>. Acesso em: 7 set. 2025.

JACQUES, P. B. **Apologia da deriva**: escritos situacionistas sobre a cidade. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

MAYA, Juan David González. **Urbanismo social – Instrumentos urbanos – Ciclo de proyectos**. [slides de aula]. Medellín – Antioquia – Colômbia: [s.n.], 2025.

MILAN, B. Fernandez; CREUTZIG, F. **Participatory design in transit-oriented development uncovers social benefits**. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14279/depositonce-5797>. Acesso em: 7 set. 2025.

MONTOYA-RESTREPO, N. **El urbanismo social**: las tácticas de un estado anfibio. Bitácora Urbano-Territorial, v. 24, n. 2, p. 13-26, 2014. Disponível em: https://www.revistas.unal.edu.co/index.php/bitacora/article/viewFile/40232/pdf_3224. Acesso em: 7 set. 2025.

RAMÍREZ, M. J.; KAPSTEIN, P. **Regeneración urbana integrada**: proyectos de acupuntura en Medellín. RevistArquis, v. 5, n. 1, p. 1-15, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/ra.v5i1.25404>. Acesso em: 7 set. 2025.